



Questionamentos iniciais da constituição do professor de Língua Portuguesa, diante dos jogos de verdade da base comum

Autoria: Sandra Lopes de Sousa - - -

Resumo: A partir da construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no componente curricular de Língua Portuguesa, questiono acerca do processo de subjetivação do professor deste componente curricular, a partir do foco de formação de professores, tão divulgado pelo grupo “Todos pela Educação”, que se preocupa, principalmente, com os “métodos” em detrimento do que chamamos de “conteúdo”. Acima de tudo, qual seria esta perspectiva que privilegia habilidades e competências na escola? Qual é esse professor pensado para a Base Nacional Comum Curricular? Um dos olhares é questionar se as formações voltam-se para os métodos e/ou compreensão teórica, além de discutir acerca da constituição deste sujeito trabalhador da educação, que se constrói diante dos jogos de verdade imbuídos no texto institucional e das práticas pensadas na base comum. Para este estudo, que é parte de um projeto de doutorado, aciono Foucault, ao traçar uma análise através do instrumento de saber/poder, além de verificar as várias práticas de jogos de verdade e as práticas de poder envolvidos neste processo. Outras vozes são necessárias nesta discussão, principalmente vozes do campo educacional, que há tempos pesquisam a movimentação discursiva que desqualifica o saber acadêmico e evidencia o “aprender a aprender”, na escola, ou seja, um pensamento que acredita na construção de um professor reflexivo - aquele que repensa a sua prática na prática, esvaziado da teorização. Assim, os autores Newton Duarte (2003), Alessandra Arce (2001), Luiz Carlos de Freitas (2014), Saviani (2007) entre outros pesquisadores, me auxiliarão na compreensão do processo histórico de mudanças epistemológicas, no que tange a formação e o trabalho do professor. Palavras-chave: BNCC; subjetividade; formação de professores.